



Morfometria em Ovinos Confinados com Feno da Folha de Bananeira em Substituição ao Feno de Capim-Vaquero

Lara Maria Santos Brant, Franklin Delano dos Santos Soares, Dorismar David Alves, Flávio Pinto Monção, Cláudio Eduardo Silva Freitas, Eduardo Robson Duarte, Kelly Cristina da Silva

Introdução

A terminação ou acabamento de ovinos em confinamento surge como alternativa para reduzir a idade de abate dos animais e, conseqüentemente, aumentar a taxa de abate e melhorar as características organolépticas da carne. A adoção da prática do confinamento, no entanto, está na dependência da viabilidade econômica dessa estratégia, sendo que os custos com a aquisição e alimentação dos animais, bem como o preço da arroba por ocasião da venda dos animais, constituem as principais variáveis envolvidas na determinação da rentabilidade dessa atividade. Percebe-se, desse modo, que a redução nos custos com alimentação de ovinos em confinamentos, utilizando coprodutos da agroindústria, constitui uma das variáveis que devem ser contempladas pelos nutricionistas, com o escopo de incrementar a rentabilidade do sistema de produção de ovinos, além de promover o processo de reciclagem de resíduos, evitando danos ao meio ambiente.

Levando-se em consideração o consumo mundial e nacional da banana e, conseqüentemente, a produção de coprodutos da cultura, aventa-se a possibilidade da utilização da folha dessa planta na alimentação de ovinos. As informações tecnológicas e científicas acerca da utilização do feno da folha da bananeira na alimentação de ruminantes ainda são restritas.

Pinheiro [1] ressalta que estudos comparativos das mensurações *in vivo* e da carcaça de ovinos são importantes, pois permitem comparações entre tipos raciais, pesos e sistemas de alimentação, sendo um método prático e barato.

Face às considerações, avaliou-se a morfometria em ovinos confinados com feno da folha de bananeira (*Musa spp.*) em substituição ao feno de capim-vaquero (*Cynodon dactylon*, cv. Vaquero).

Material e métodos

O experimento foi realizado entre os dias 01 de abril e 03 de junho de 2013, na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), cidade de Janaúba, em Minas Gerais. As coordenadas geográficas do local são 15° 49' 53" S e 43° 16' 20" W, a altitude é de 540 m e o clima é do tipo Aw - tropical com inverno seco [2].

Os cordeiros foram confinados em baias individuais cobertas, com piso de concreto, providas de comedouros e bebedouros, com área total de 3,6 m². Utilizaram-se 25 cordeiros machos, inteiros, sem padrão racial definido com peso vivo médio inicial de 24,5 kg, distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco repetições e cinco tratamentos, que consistiram nos níveis de substituição do capim-vaquero por feno da folha de bananeira (0; 25; 50; 75 e 100%, base matéria seca - MS), em dietas contendo 50% de volumoso e 50% de concentrado (base MS).

Ao final do experimento, após o jejum de 16 horas com acesso livre à água, procedeu-se às mensurações nos animais, com auxílio de uma régua antropométrica. Foram determinados o comprimento do corpo, comprimento horizontal do corpo, a altura da cernelha, altura do sacro, altura de peito, altura de tórax, largura de peito, largura de íleo e o perímetro torácico, segundo descrição de Cezar e Sousa [3].

Utilizou-se o Sistema de Análises Estatísticas e Genéticas - SAEG [4] para avaliação dos resultados, que foram submetidos à análise de variância em nível de 5% de probabilidade e posterior análise de regressão. Foram selecionadas as equações de regressão que apresentaram maior coeficiente de determinação (R²) e com as estimativas dos parâmetros significativas em nível de 5% de significância pelo teste "t".

Resultados e Discussão



As mensurações *in vivo* não foram influenciadas pelos níveis de substituição do feno de capim-vaquero pelo feno da folha da bananeira (Tabela 1). Esses resultados estão em consonância com os resultados médios de ganho diário em peso vivo (142,8 g) e rendimentos de carcaça quente em relação ao peso vivo (40,06%), que não foram influenciados pelos tratamentos.

Alves *et al.* [5] avaliando a morfometria em ovinos submetidos a diferentes estratégias de suplementação (suplemento mineral; suplemento mineral com ureia; suplemento proteinado e suplemento concentrado), observaram que apenas a largura de peito e o perímetro de perna foram influenciados favoravelmente quando se forneceu suplemento concentrado. Já Souza *et al.* [6] avaliando o desempenho produtivo e parâmetros de carcaça de cordeiros mantidos em pastos irrigados e suplementados com doses crescentes de concentrado, verificaram aumento no comprimento externo da carcaça, perímetro da garupa, perímetro do pernil, na largura de pernil, largura do tórax e na profundidade do tórax, para os ovinos que receberam maior dose do suplemento. Em ambos os trabalhos, o nível de suplementação foi determinante em influenciar alterações nas mensurações citadas.

Conclusão

A substituição do feno de capim-vaquero por feno da folha da bananeira não influencia a morfometria em ovinos confinados com feno da folha de bananeira em substituição ao feno de capim-vaquero.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo fomento ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Unimontes.

Referências

- [1] PINHEIRO, R.S.B. *et al.* Biometria *in vivo* e da carcaça de cordeiros confinados. **Archivos de Zootecnia**, v.56, n.216, p. 955-958. 2007.
- [2] KÖEPPEN, W. **Climatologia**. Buenos Aires: Gráfica Panamericana, 1948. 478p.
- [3] CEZAR, M. F.; SOUSA, W. H. **Carcaças ovinas e caprinas: obtenção-avaliação-classificação**. Uberaba: Agropecuária Tropical, 2007. 232 p.
- [4] UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV. **Sistema de análises estatísticas e genéticas - SAEG**. Versão 8.0. Viçosa, MG, 2000. 142p.
- [5] ALVES, D.D. *et al.* Características de carcaça, componentes não-carcaça e morfometria em ovinos submetidos a diferentes estratégias de suplementação. **Semina: Ciências Agrárias**, v.34, n.6, p.3093-3104, 2013
- [6] SOUZA, R.A. *et al.* Desempenho produtivo e parâmetros de carcaça de cordeiros mantidos em pastos irrigados e suplementados com doses crescentes de concentrado. **Acta Scientiarum - Animal Sciences**, Maringá, v. 32, n. 3, p. 323-329, 2010.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Tabela 1. Médias, equações de regressão (ER) ajustadas e coeficientes de variação (CV) das mensurações (cm) *in vivo* em ovinos, em função dos tratamentos.

Mensuração	Tratamento ¹					\bar{Y} ²	ER	CV (%)
	0%	25%	50%	75%	100%			
Comprimento do corpo	63,60	63,00	63,60	65,80	64,20	64,04	$\hat{Y} = \bar{Y}$	5,59
Comprimento horizontal do corpo	58,40	57,20	57,60	59,20	59,40	58,36	$\hat{Y} = \bar{Y}$	6,02
Altura de cernelha	65,00	64,40	68,00	66,80	65,00	65,84	$\hat{Y} = \bar{Y}$	6,17
Altura do sacro	66,00	67,60	68,80	68,00	66,60	67,40	$\hat{Y} = \bar{Y}$	5,66
Altura do peito	36,60	36,20	39,00	35,60	35,80	36,64	$\hat{Y} = \bar{Y}$	8,59
Altura do tórax	28,40	28,80	29,20	29,20	28,80	28,88	$\hat{Y} = \bar{Y}$	5,82
Largura de peito	17,00	17,20	18,00	18,60	18,00	17,76	$\hat{Y} = \bar{Y}$	6,66
Largura do ílio	14,80	14,40	15,60	15,20	14,00	14,80	$\hat{Y} = \bar{Y}$	5,65
Perímetro Torácico	73,40	75,20	77,20	76,60	76,60	75,80	$\hat{Y} = \bar{Y}$	4,58

¹Níveis de substituição do feno de capim-vaquero por feno da folha da bananeira, base matéria seca; ²Média geral.